Especial HSBC

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS - CUT

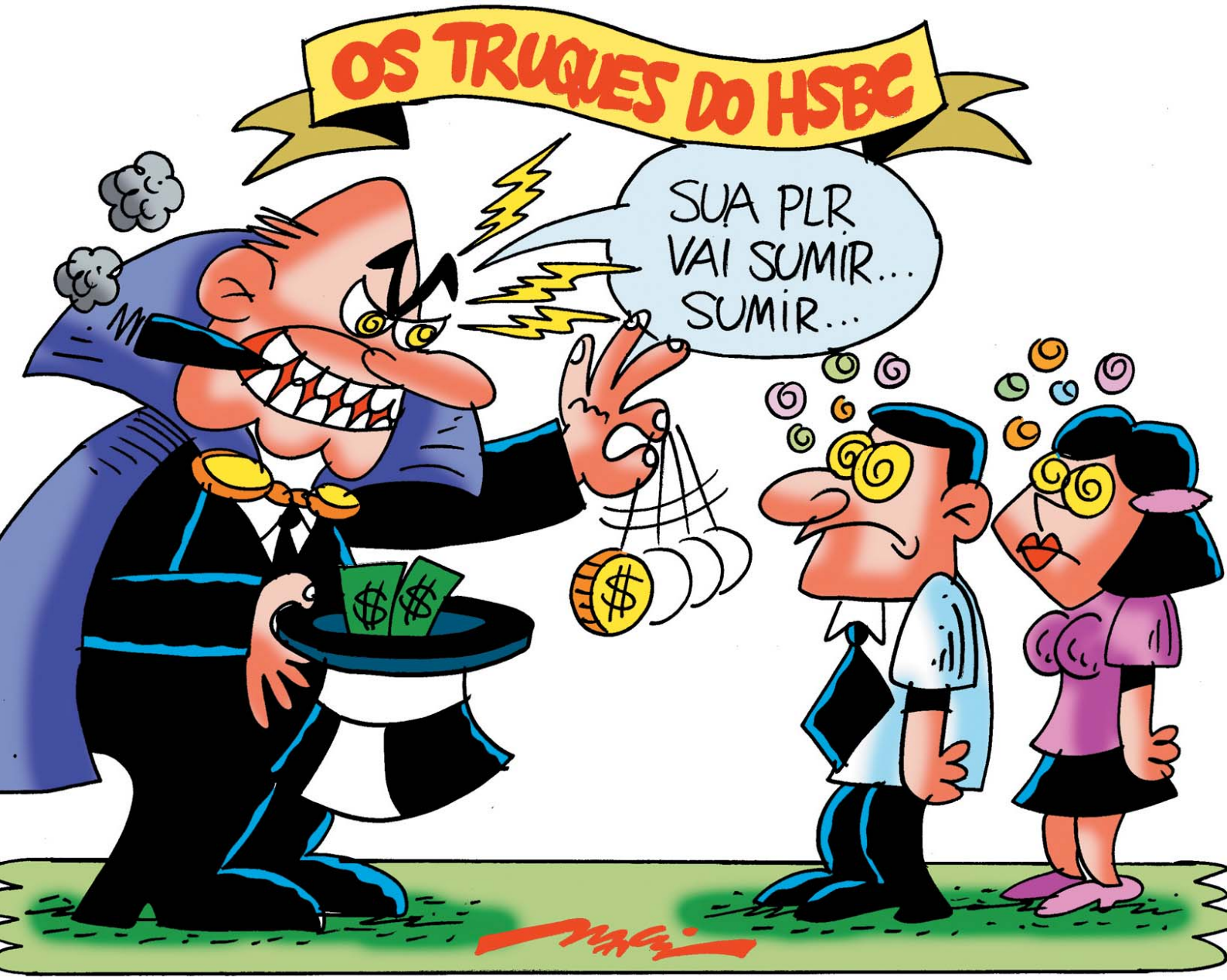
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

MARÇO DE 2009

HSBC: calote e falta de transparência

O banco criou grande expectativa dentro das agências em 2008, o que acabou frustrando os funcionários. A falta de respeito foi a marca do HSBC, que não pagou devidamente a PLR dos trabalhadores, promoveu demissões e fechamento de agências nas últimas semanas



Fechamento de agências e demissões prejudicam bancários

Somente na Grande São Paulo foram 17 agências fechadas e 82 demissões

O HSBC fechou 17 agências bancárias na Grande São Paulo nas últimas semanas. Os locais de trabalho escolhidos pela direção para terem as atividades encerradas foram os menores, que, segundo a empresa, dão prejuízo. Não foram fechadas agências no grande ABC.

Por enquanto, em todo o país foram 38 agências fechadas. Também foram extintas unidades em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná e outros estados, com mais de duzentos bancários perdendo seus empregos - inclusive trabalhadores lesionados e em estabilidade pré-aposentadoria.

Dirigente sindical Belmiro Moreira critica demissões durante manifestação no centro de Santo André.

Renato Foresto cobra respeito aos brasileiros

O argumento do HSBC para a medida foi o de que havia sobreposição de funcionários nas agências atingidas, e que os mesmos serão realocados para outras unidades. O enxugamento dá sequência às medidas iniciadas no ano passado, quando foram eliminados 1.088 postos de trabalho, além do fechamento de 17 PABs, três agências e 55 unidades da financeira Losango.

Além do encerramento nas atividades das agências o banco demitiu funcionários em três locais de trabalho no ABC. Os cortes atingiram os gerentes de pessoa física das agências Rudge Ramos, Piraporinha e São Bernardo.

"É inadmissível o HSBC chegando da Europa e tendo lucro de R$ 1,35 bi, promover demissões e fechamento de agências. Fica a pergunta: Qual é o compromisso desses bancos estrangeiros com o nosso país? É preciso que o governo brasileiro tome medidas para que o saldo negativo não fique nas mãos dos trabalhadores brasileiros", afirma o dirigente sindical e também funcionário da instituição Renato Foresto.

Representantes dos trabalhadores negociam com banco

Reunião foi entre representantes dos trabalhadores de todo o Brasil e o banco

Na última quarta-feira, a comissão dos empregados, formada por representantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Fetec (Federação dos Bancários da CUT) Nordeste e Fetec Centro/Norte, além do diretor do Sindicato Renato Foresto, representando os trabalhadores do ABC, em reunião com o HSBC (áreas de recursos humanos, operações, relações sindicais) reivindicou emprego dos mais de 200 demitidos nas últimas semanas.

O banco se comprometeu a rever as demissões nos casos de estabilidade pré-aposentadoria, doença ocupacional e boa avaliação. Todos esses casos serão centralizados na Contraf/CUT (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), que mandará para o banco fazer a reintegração.

"A Comissão dos Empregados do HSBC continua sendo uma representação importante de diálogo com o banco, mas é fundamental a mobilização dos funcionários para fortalecer a luta", ressaltou o diretor do Sindicato e funcionário do banco Renato Foresto.

Outros pontos ainda estão em negociação com o banco. Representantes da instituição financeira afirmaram que o HSBC não tem a intenção de sair do Brasil.

Apesar do aumento nos lucros, banco diminui PLR

HSBC desrespeita os funcionários, desconta PLR e demite em todo o país; Sindicato cobra responsabilidade

Desde que chegou ao Brasil, em 1997, o HSBC desrespeita e ignora os direitos dos funcionários. No final do mês passado, após divulgar lucro de R$ 1,35 bilhão em 2008 (crescimento de 9% em relação ao ano anterior), os bancários foram novamente enganados pelo banco, que a todo momento incentiva o cumprimento das metas, com o argumento de que a remuneração quem faz é o funcionário. A empresa chegou até a implementar um simulador para que o bancário acompanhasse a evolução da remuneração e, ao final, o que recebeu não condiz com o que foi produzido. Foi descontado da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos funcionários da área negocial o valor dos programas próprios de remuneração variável (PPR e PSV, antigo PTI), todos vinculados ao cumprimento de metas.

A medida tomada pelo banco irritou os bancários, já que não foi avisada previamente nem negociada com a representação dos trabalhadores."Nós não concordamos com a PPR e não assinamos esse acordo com o banco", ressalta o dirigente sindical e funcionário do HSBC Belmiro Moreira.

Faixa exibida durante manifestação em Santo André; remuneração variável prejudicou funcionários

"Não concordamos com a PPR", diz Belmiro

Alguns gerentes chegaram a não receber absolutamente nada para compensar o sofrimento a que são submetidos para cumprir as imposições abusivas da empresa. A área comercial, principal responsável pelos resultados financeiros (37%), foi a mais prejudicada pela nova regra de remuneração.

Em contrapartida, alguns diretores se deram bem com a mudança, e chegaram a receber R$ 475 mil de PLR. Há casos de diretores regionais, que são os responsáveis pela humilhação em busca do cumprimento das metas, que receberam mais de R$ 100 mil de PLR/PPR.

Brasil

Há 11 anos no Brasil, o HSBC ainda não deixou clara sua postura em relação aos seus objetivos no País. "O banco não decidiu se quer atuar no setor de varejo, se quer atender a uma classe específica. O HSBC atua na contramão das outras instituições financeiras: enquanto elas abrem agências nos bairros, para atender às classes D e E, o HSBC fecha nas localidades mais pobres, dando preferência aos clientes da classe A. Com tantas incertezas, fica a dúvida: será que o banco vai continuar no Brasil até quando?", questiona Belmiro.

Metas abusivas trazem doenças físicas e psicológicas aos bancários

Categoria ocupa primeiro lugar no ranking de registros de LER/Dort no país

Depressão, síndrome do pânico, LER/Dort, metas abusivas a serem cumpridas: esse é o cenário vivido pelos bancários do HSBC, o que faz várias reclamações chegarem ao Sindicato.

"Bater metas é complicado porque uma determinada agência tem mais dificuldade de vender determinado produto do que a outra, e isso cria um transtorno. Sei que se não for obrigatório, ninguém vende, mas eles pegam muito pesado", afirma uma funcionária do HSBC. Ela diz também que por conta dessa pressão o serviço acumula e os funcionários ficam estressados, além disso, agora o setor de atendimento também tem que vender. "Isso acaba chateando os clientes, já que quando eles entram na agência, todos os funcionários ficam oferecendo produtos, desde o atendente na entrada, o caixa, os gerentes e o pessoal do atendimento. Isso é muito chato, muitos clientes saem nervosos", contou.

Outra funcionária do banco afirmou que sempre bateu metas e lutou por melhores salários, mas frequentemente ouvia que, para conseguir um aumento, tinha que atingir a PTI (Participação Trimestral Individual). Essas metas são cada vez mais complicadas e nem sempre é possível cumpri-las. "Isso desmotiva, porque eu sentia que merecia ganhar mais, já que me dediquei tantos anos da minha vida", desabafou a funcionária que trabalha na instituição há 20 anos. Ela contou também que depois que voltou da licença-maternidade trabalhou seis meses sem ter que bater metas, já que estava sem carteira de clientes. "Me senti bem melhor e mais livre para vender os produtos do banco. Sem a pressão de bater metas a gente tem um melhor relacionamento com os clientes e acabava vendendo o que a pessoa realmente precisa, sem pressão", disse.

Doenças ocupacionais

Segundo o Ministério da Previdência Social, entre 2000 e 2005, os bancários ocuparam o primeiro lugar no ranking de registros da doença no país.

Neste período foram gastos R$ 981,4 milhões pagos em auxílio-doença a 25,08 mil bancários afastados do trabalho por doenças incluídas nessas classificações. Foi constatado também que, entre os bancários, em média, cada trabalhador permaneceu um ano e meio afastado. Somados, são 14,9 milhões de dias sem trabalhar. De acordo com os dados da Previdência, para cada grupo de 10 mil trabalhadores, 520 bancários foram afastados por LER/Dort entre 2000 e 2004. "As metas abusivas e a insegurança que ocasionam um ambiente de trabalho estressante estão entre as causas de adoecimento", afirma Adma Maria Gomes, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato.

LER-Dort

São síndromes degenerativas e cumulativas e sempre acompanhadas de dor ou incômodo, provenientes não somente da atividade ocupacional intensiva, mas também de atividades realizadas sob intenso estresse. Incluem-se como LER/Dort doenças de coluna, tendinite, bursite, síndrome do túnel do carpo, entre outras.

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs) são responsáveis por 90% dos casos de absenteísmo, licença médica e invalidez no Brasil. Dentre os profissionais que mais sofrem com essa doença, estão os bancários, uma vez que realizam tarefas repetitivas.

Prevenção

A prevenção é a melhor forma de combate a este tipo de patologia. "A organização no local de trabalho também é fundamental. A ergonomia física (iluminação, mobiliários adequados e temperatura), aliada ao ritmo de trabalho, adotado hoje pelas empresas são de extrema importância", ressalta Adma.

Como os profissionais passam a maior parte do tempo no escritório, é importante prestar atenção aos próprios hábitos, para não desenvolver esse tipo de doença. Confira abaixo algumas dicas de prevenção, a serem adotadas pelos próprios profissionais:

• Movimente-se no escritório: não fique durante todo o expediente sentado. Em intervalos de tempo, levante e faça uma pequena caminhada;

• Improvise caminhadas: elas podem ser feitas na ida ou volta ao trabalho ou até mesmo depois do almoço;

• Cuidado com a postura: quando sentamos e queremos relaxar, muitas vezes podemos forçar nossa coluna, o que a prejudica. Por isso, evite posturas inadequadas e que desfavoreçam a circulação;

• Atenção com o computador: sempre apóie o antebraço ao mexer no mouse e encoste toda as costas no encosto da cadeira;

• Alongue-se frequentemente: isso fará com que seus músculos se tornem mais flexíveis e melhorará sua postura e qualidade de vida.

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS - CUT

Presidenta: Maria Rita Serrano. **Diretor de Imprensa:** Ageu Ribeiro. **Jornalista responsável e redação:** Juliana Satie (MTB 39.567). **Estagiário:** Fábio Munhoz. **Sede:** Rua Cel. Francisco Amaro, 87, Centro, Santo André, SP. CEP: 09020-250. **Fone:** (11) 4993-8299. **Fax:** (11) 4993-8290. **Projeto gráfico:** Interarte Comunicação. **Impressão:** NSA. Editado em 25/03/2009. **Tiragem:** 500. **Site:** www.bancariosabc.org.br. **E-mail:** imprensa@bancariosabc.org.br.